

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CAMPANHA DA FRATERNIDADE/83, PLATAFORMA DE LANÇAMENTO DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA

Em nossa Diocese, a Campanha da Fraternidade torna-se, a cada ano, momento sempre mais forte na vida pastoral de nossas comunidades. Propondo anualmente problemas sociais da realidade brasileira à reflexão eclesial, a Campanha da Fraternidade revela-se como instrumento formidável que força a fé a preocupar-se com a vida concreta. E você sabe: solta da vida e desligada dos problemas reais, a fé voa para as alturas onde não mora ninguém e vira individualismo religioso gratificante.

Mas a Campanha da Fraternidade criou-nos uma dificuldade pastoral. Cada ano, ela determina um tema diferente. A sucessão dos problemas propostos parece rápida demais. Isso dificulta um dos objetivos da Campanha: manter o problema selecionado anualmente como preocupação permanente das atividades pastorais. De fato, pastoral que se preze precisa ocupar-se, de modo definitivo, com os despejos das migrações, com a calamidade da saúde pública, com a vergonha nacional da educação e com as injustiças sociais que produzem a violência.

Como amarrar de vez a pastoral a estas nossas realidades inevitáveis? Dá para simplesmente irmos em frente, deixando para trás o tema anterior a fim de assumirmos o tema seguinte? Os sofrimentos do povo, acima citados, não são sinais proféticos dos tempos e apelos permanentes de Deus ao zelo de Seu povo? Implantar-se-á o espírito da Campanha da Fraternidade, quando simplesmente embarcamos na sucessão apressada dos temas? Como proceder para fazer, de cada problema proposto, uma frente permanente do nosso trabalho pastoral?

Em nossa Diocese, feliz coincidência trouxe uma primeira resposta a esta di-

fícil indagação. Em meados de novembro próximo, realizaremos nossa Assembléia Geral Diocesana. Este ano, a Campanha da Fraternidade desaguará, com toda naturalidade, na caminhada para a Assembléia Diocesana. Vivendo, como vivemos, em área tida como profundamente violenta, buscaremos, através da Campanha da Fraternidade, respostas pastorais à violência da Baixada Fluminense. De fato, entre nós não dá para fazer planejamento pastoral, sem tomarmos conhecimento da grande interrogação de Deus na violência de nossa área.

A preparação de nossa Assembléia começou há dois anos. Problemas imediatos, surgidos do doloroso conflito provocado pelo Instituto Estrela Missionária, requisiaram nossos esforços e obrigaram à transferência da Assembléia Diocesana para novembro deste ano. Tanto melhor para a preparação vagarosa e sistemática da Assembléia. O prazo alargado coopera para o trabalho melhor. Desta maneira, todas as coordenações pastorais encontram-se presentemente mergulhadas no esforço dirigido e instrumentalizado para a eficácia desta importante Assembléia.

Aqui e provavelmente em toda parte, um resíduo da pedagogia pastoral autoritária é a passividade do povo de Deus. Ainda persiste a mentalidade de que o padre é que fala, o padre é que decide, o padre é que executa, o padre é quem faz a igreja. No outro lado do púlpito, do altar ou da mesa de reuniões, o povo se cala e não se sente responsável. E o padre, isolado na fragilidade numérica, carrega um peso maior que suas solitárias forças, construindo uma obra que foi confiada ao trabalho de todos.

A Campanha da Fraternidade ajude nossa Assembléia Diocesana a encerrar esta violência que se faz com o padre e com o povo!

IMAGEM DEFASADA

1. Margarida é jovem. Apenas 23 anos. É nova e coerente, rija e dura. Como perdeste, intransigência, o brilho de tuas faces e as cores vivas dos olhos? Não cedo um milímetro daquilo que aprendi na velha Igreja, daquilo que é a verdade absoluta, daquilo que sempre foi a Igreja eterna e santa. Entenderam? Nem um milésimo de um milímetro. E à espera de quem dissesse sim, volta-se para padres, religiosas e leigos, para velhos, para adultos, para jovens, para crianças, num desafio total. É que precisamos salvar a santa Igreja.

2. Comunhão na mão? Nunca. Isto é profanação, é sacrilégio. Como é que um leigo pode pegar com a mão no Corpo do Senhor? Uma falta de respeito, uma verdadeira profanação. Antigamente os fiéis se confessavam para comungar, comungavam na boca, com muito respeito e adoração. Hoje? Evaziamento, superficialidade, descrença, heresia. Aí está por que os terreiros de macumba estão se enchendo, todo mundo passando pra Assembléia de Deus, para o Espiritismo. Está aí no que deu o tal de ajornamento do Papa João XXIII e do Concílio.

3. Acontece que na paróquia de Margarida só trabalha um padre, e este é progressista, que só celebra missa progressista, em português, virado para o Povo, com sermões políticos recheados de problemas mundanos que não têm nada que ver com o Evangelho. É só questão de direitos humanos, de torturas, de ditadura, de democracia, de greve, de salário justo, política, sólamente política. Margarida não tem outro jeito senão ir à missa progressista. Ela, de olhos fechados, imóvel, crispada, rezando terços e mais terços, coerente, dura, fiel à Igreja de seus sonhos. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IGREJA-QUARTEL?

• No Novo Testamento as metáforas da vida militar têm utilização. Assim quando S. Paulo escreve: "Pois, ainda que vivamos na carne, não militamos segundo a carne. As armas de nossa milícia não são carnais e sim poderosas por Deus para arrasar fortificações" (2Cor 10,3-4). Ou: "Combatí o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé" (2Tm 4,7). Os exemplos podem multiplicar-se.

• De fato, quando escutamos ou lemos as arengas militares, os discursos que a propósito de acontecimentos políticos ou de festas cívicas são feitos pelos comandantes supremos, quase nunca se deixa de fazer referência direta ou indireta ao que chamam as "colunas", os "fundamentos", as "virtudes supremas"

etc. da vida militar: hierarquia e disciplina.

• Hierarquia implica em diversificação ascendente de graus e postos, em ordem fixa, com determinação precisa de autoridade e de subordinação. Em toda comunidade humana estabelece-se, a partir de dados concretos, a necessidade de hierarquizar, de ordenar hierarquicamente os cargos e encargos, as responsabilidades, os honorários, o tempo de serviço, as competências etc. Fala-se de uma hierarquia eclesiástica, de uma hierarquia civil, de uma hierarquia militar.

• A hierarquia militar, que está profundamente ligada à disciplina, é a mais rigorosa, a mais rígida, a mais organizada. Porque nela e na disciplina está a própria substância do ser militar:

cumprimento do dever até as últimas consequências, obediência cega, ordens superiores, derramamento de sangue. A história está cheia de exemplos dignificantes desta atitude.

• Mas há um equívoco quando se pretende aplicar à Igreja os conceitos militares de hierarquia e disciplina. Na Igreja estes valores são secundários, estão subordinados inteiramente na sua origem, na sua execução e no seu objetivo, ao grande mandamento do amor.

• Mais: para a Igreja a hierarquia é sempre um serviço, a disciplina está sempre a serviço dos irmãos. A hierarquia da Igreja não é comando, é serviço, ainda que, por amor dos irmãos, deva às vezes impor autoridade. Também a autoridade na Igreja é autoridade de serviço.

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-06-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus.

1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.

2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Muitas são as vezes que nos colocamos diante de Deus e dos irmãos como quem é bom e fiel cumpridor das leis de Deus e dos homens. Ao invés de olharmos para dentro de nós mesmos e reconhecer que traímos a confiança de Deus, nós dizemos: "Não tenho pecado: não mato, não roubo, não falo mal da vida dos outros. Vou à missa, participo da comunidade..." Comparando-nos com outras pessoas, concluímos: "Tem gente muito pior!" As pessoas nos olham e dizem que somos pessoas de bem. Nós nos olhamos e dizemos que somos bons. Mas Jesus, que conhece o coração humano, derruba-nos do trono de nossa arrogância e de nossas falsas virtudes, porque no coração de Deus não há divisão entre justos e pecadores, bons e maus. Aquilo que pode parecer ruim aos olhos dos homens, pode ser santo aos olhos de Deus. E aqueles que são tidos como santos, podem ser os causadores da injustiça e da violência que se abatem sobre os preferidos de Deus, que a sociedade jogou na lama.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o pecado é fechar-se ao diálogo do amor de Deus. A conversão é abrir-se ao perdão, é se deixar amar por Deus. Quem sai à procura do perdão não caminha na dúvida, porque sabe que o Senhor há muito esperava por este momento. *(Pausa para revisão de vida)*. S. Senhor, que oferecestes vosso perdão à pecadora arrependida, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que prometestes o paraíso ao bom ladrão arrependido, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que destes aos apóstolos vosso Espírito, para o perdão dos pecados, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossa fraqueza, perdoe os nossos pecados e nos conduza à Terra Prometida de seu Reino.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigê-
nito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que
estais à direita do Pai / tende piedade
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo / com o Espírito Santo, na gló-
ria de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, sede favorável ao nosso apelo. E como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus é maior que todas as nossas misérias. Davi expe-
rimenta isto quando, arrependido,
se deixa amar por Deus, que o corrige,
através do profeta Natã.

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel (12,7-10.13). — «Naquele tempo, Natã disse a Davi: «Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu te ungi rei de Israel, eu te salvei das mãos de Saul, eu te dei a casa do teu senhor, eu coloquei suas mulheres em teus braços, eu te dei a casa de Israel e de Judá, e se isto te parece pouco, vou acrescentar outros favores. Mas por que desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o que lhe desagrada? Tu feriste com a espada Urias, o hitita, para tomar a esposa dele, fazendo-o morrer pela espada dos amonitas. Por isso, a espada nunca mais se afastará de tua casa, como castigo por me teres desprezado e teres tomado por mulher a esposa de Urias, o hitita. Então Davi confessou a Natã: «Pequei contra o Senhor!» Natã lhe respondeu: «O Senhor perdoou o teu pecado, de modo que não morrerás!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. A hipocrisia eu ponho de lado / e
reconheço o erro que fiz / é feliz quem
foi perdoado / livre da culpa é muito
feliz.

L. 1. Feliz o homem que foi perdoado
e cuja falta já foi encoberta! Feliz o
homem a quem o Senhor não olha mais
como sendo culpado!

2. Eu confessei, afinal, meu pecado e
minha falta vos fiz conhecer. Disse:
"Eu irei confessar meu pecado!" E per-
doastes, Senhor, minha falta.

3. Sois para mim proteção e refúgio; na
minha angústia me haveis de salvar e
envolvereis a minha alma no gozo da
salvação que me vem só de vós.

4. Quem confia em Deus, o Senhor, é
envolvido por graça e perdão. Regozijai-
vos, ó justos, em Deus, corações retos,
cantai jubilos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Não é pela simples observância das
leis de Deus e dos homens que nós alcan-
çamos a libertação. É preciso se deixar
crucificar com Cristo e viver a vida na
fé no Filho de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo
Apóstolo aos Gálatas (2,16.19-21).

— «Irmãos, nós sabemos que o
homem não é justificado pelas
obras da Lei mas sim pela fé em
Jesus Cristo. Nós também abraça-
mos a fé em Jesus Cristo, para
sermos justificados pela fé em
Cristo e não pelas obras da Lei,
porque ninguém será justificado
pelas obras da Lei. De fato, pela
Lei eu morri para a Lei, a fim de
viver para Deus. Estou crucificado
com Cristo. Eu vivo, mas já não
sou eu quem vive, é Cristo que
vive em mim. A minha vida huma-
na atual eu a vivo pela fé no Filho
de Deus, que me amou e se entre-
gou por mim. Não torno inútil a
graça de Deus; porque se for pela
Lei que vem a justiça, então Cristo
morreu em vão! — Palavra do
Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Bem-aventurados aqueles que
ouvem a Palavra de Deus. Bem-
aventurados aqueles que praticam a Pa-
lavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. A salvação não vem para o que se
considera justo e rico diante de Deus.
Ela vem para o que se sente pequeno e
pobre, diante do imenso amor do Pai de
infinita bondade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
Lucas (7,36-50).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, um fariseu con-
vidou Jesus para uma refeição em
sua casa. Jesus entrou na casa do
fariseu e se pôs à mesa. Apareceu
então certa mulher, conhecida na
cidade como pecadora. Sabendo que
Jesus estava à mesa na casa do
fariseu, trouxe um frasco de ala-

bastro com perfume. A mulher se colocou por trás, chorando aos pés de Jesus; com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, depois os enxugava com os cabelos, cobria-os de beijos e os ungia com perfume. Vendo isso, o fariseu que o havia convidado ficou pensando: «Se este homem fosse mesmo um profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele, porque ela é pecadora». Jesus disse então ao fariseu: «Simão, tenho uma coisa para lhe dizer». Simão respondeu: «Fala, mestre!» «Certo credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentas moedas de prata, e outro cinqüenta; como não tivessem com que pagar, o homem perdoou os dois. Qual deles o amará mais?» Simão respondeu: «Acho que é aquele ao qual perdoou mais». Jesus lhe disse: «Você julgou certo». Então Jesus virou-se para a mulher e disse a Simão: «Está vendo esta mulher? Quando entrei em sua casa você não me ofereceu água para lavar os pés; ela porém banhou meus pés com lágrimas e os enxoucou com os cabelos. Você não me deu o beijo de saudação; ela, porém, desde que entrei, não parou de beijar meus pés. Você não derramou óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume. Por esta razão, eu lhe declaro: os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados porque ela mostrou muito amor. A quem se perdoa pouco também mostra pouco amor». E Jesus disse à mulher: «Seus pecados estão perdoados». Então os convidados começaram a pensar: «Quem é este que até perdoa pecados?» Mas Jesus disse à mulher: «Sua fé a salvou. Vá em paz! — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a fraqueza faz parte da vida humana. Mais forte que a nossa fraqueza é a força de Deus. Confiantes, peçamos ao Senhor que escute a nossa prece. L1. Pela Igreja, santa e pecadora, para que não aprisione os homens às leis e aos dogmas, mas os liberte pela misericórdia de Deus e nossa ação evangelizadora, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos sacerdotes, para que, como Cristo, estejam sempre disponíveis a acolher com bondade os pecadores, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos nós, para que Deus nos ajude a extirpar o nosso farisaísmo, superioridade e presunção de estarmos salvos, rezemos ao Senhor.

L4. Pela nossa comunidade, para que sua presença no bairro seja serviço e não arrogante demonstração de que somos os preferidos de Deus e o povo, pecadores que precisam de salvação, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, vede a nossa vontade de acertar, vede o nosso desejo de ser vossa presença no mundo. Ajudai-nos com a força de vosso Espírito que, convosco e com o vosso Filho Jesus, vive e reina pelos séculos dos séculos. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que pelo pão e o vinho alimentais a vida dos homens e os renovais pelo sacramento. Fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e ao nosso espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou a minha hora.

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia antecipa a união de todos nós em vosso amor. Fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A salvação não é um direito que devemos reivindicar. Ela é graça de Deus, e a graça Deus dá a todos: Davi reconhece o seu pecado, se deixa questionar por Deus e é salvo. O fariseu, que se acha justo e com direito de julgar as pessoas, recusa o amor de Jesus. Mas a mulher que muito amou, muito foi perdoada. Quem quer viver o que celebramos já não pode dividir o mundo entre bons e maus. Precisa reconhecer que os supostamente "maus" são vítimas a quem nós, por falta de amor, vimos cair e pisamos em cima.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. / Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: Aleluia!

Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, / pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. / Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar aleluia, aleluia, aleluia!

2. Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. / Minha irmã planta que está suavemente a respirar. Aleluia!

3. Irmã flor, que mal se abriu, fala de amor que não tem fim. / Água irmã que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!

4. Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. / Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42 (Santo Antônio) / Terça-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48 / Quarta-feira:

2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6,16-18 / Quinta-feira: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15 / Sexta-feira: 2Cor 11,18,21b-30; Mt 6,19-23 / Sábado: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34 / Domingo: Zc 12,10-11; Gl 3,26-29; Lc 9,18-24.

PREGAR O REINO É BEM MAIS DO QUE PREGAR

Na missa dominical, a comunidade acompanha silenciosa a pregação. É aquela mesma que ouvimos quase todo domingo. E não tem outra, porque é o resumo de toda a Lei de Deus: — "Meus caros irmãos, nós somos todos filhos de Deus! Deus é um só, por isso é Pai de todos! Logo, todos somos irmãos e devemos amar-nos uns aos outros! Só pode afirmar que ama a Deus aquele que ama o próximo como a si mesmo!" Lá pelos bancos da igreja, cada um vai escutando e guardando as palavras em seu coração. Dona Rosa escuta e entende que precisa amar o marido irrespon-

sável que a abandonou com cinco filhos pequenos. O Severino desempregado escuta e entende que precisa amar o patrônio sadio e bem nutrido que o pôs no olho da rua. No banco da frente, a madame piedosa professa também sua fé no amor ao próximo.

E podia-se imaginar as situações mais diferentes e pessoais, nas quais as pessoas escutam as explicações da Igreja. Cada um trancado em seu pequeno mundo, nele carregando sua pequena ou grande cruz, numa caminhada onde o aparente desamor leva as pessoas a ficarem cada vez mais longe das outras,

sentindo a fraternidade como lembrança nostálgica da infância, coisa que ficou no passado.

No cantinho dos fundos da igreja, a prostituta destruída escapa à chuva, para depois ir à luta. Como não tem muita prática de missa e sabe, desde o colo de sua mãe, que a Igreja fala a verdade, a sofrida senhorita escuta e entende que precisa amar como irmãos aquelas bestas a quem tem de vender-se, para catar o leite dos filhos. A pregação vai mudar alguma coisa? Só basta a pregação?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. "Regozijai-vos, ó justos, em Deus. Corações retos, cantai jubilosos!"

P. (Canta ou recita:) Bendito seja o nome do Senhor, agora e sempre e por toda a eternidade!

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Não poucas vezes batemos, orgulhosos, no peito para dizer: "Eu sou bom. Eu sou justo!" — 1. Por que nos é tão difícil reconhecer diante de Deus: "Pequei contra o Senhor! E por que nos custa tanto reconhecer diante dos irmãos as nossas faltas? 2. Quando pedimos perdão diretamente a Deus, não estamos fugindo de uma conversa franca com o irmão? 3. Que testemunho de vida você pode dar aos irmãos de que já não é você quem vive, é Jesus Cristo que está vivendo em você? 4. Cite exemplos de pessoas consideradas ruins e que dão mostras de santidade e de pessoas aparentemente boas que, na verdade, o são só por fora.

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, o pecado é fechar-se ao diálogo do amor de Deus. A conversão é

abrir-se ao perdão, é se deixar amar por Deus. Quem sai à procura do perdão, não caminha na dúvida, porque sabe que o Senhor há muito esperava por este momento. (Pausa para revisão de vida).

A. "Todo aquele que se irar contra seu irmão será castigado". (Pausa).

P. (Canta:) Pequei, Senhor, misericórdia!

A. "Se estás para fazer tua oferta ao Senhor e te lembras que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão". (Pausa).

A. "Todo aquele que lançar um olhar de desejo para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração". (Pausa).

A. "Não resistas ao mal. Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra". (Pausa).

A. "Ama os teus inimigos, faze o bem aos que te odeiam. Ore pelos que te perseguem e maltratam". (Pausa).

A. "Não julgues e não serás julgado; não condenes e não serás condenado; perdoa, e serás perdoado". (Pausa).

A. Deus todo-poderoso, nós sabemos que, se tivermos fé, nossos pecados serão perdoados. Tenha compaixão de nós e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Assim como a pecadora que, arrependida, pediu o perdão e foi perdoada; nós queremos pedir ao Pai: "perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido".

P. Pai nosso...

A. Como sinal de que perdoamos as nossas ofensas mútuas, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. (Abraço da paz).

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que fomos perdoados. Podemos participar da refeição do amor. Eis o Cordeiro de Deus, que salva os pecadores arrependidos e tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Feliz quem recebe a visita de Deus. Dou graças, Senhor, por seu grande amor.

2. Nas horas felizes que a vida me traz

3. Nas horas de pranto que a vida me traz.

4. De dia e de noite, na alegria e na dor.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA

1. Eu só tentava viver me iludindo, diante dos outros eu vivia fingindo. Mas no silêncio, a verdade gritava, muito confuso e aflito eu ficava.

A hipocrisia eu ponho de lado e reconheço o erro que fiz. E feliz quem foi perdoado, livre da culpa é muito feliz.

2. Já não podia, não mais agüentei! E o meu rosto então desvendei. Reconhei ser aquilo que sou. Deus me acolheu e me perdoou.

3. Livre é aquele que quer ser leal. Nada mais teme, nem mesmo o mal. Se junto a Deus procura a verdade, a própria noite se faz claridade.